

Constituintes faltosos serão substituídos

BRASÍLIA — O Constituinte que, de agora em diante, faltar a cinco sessões consecutivas, sem justificativa, poderá ter o mandato suspenso por 30 dias e ser substituído pelo seu suplente, conforme decisão que deverá ser adotada pela Mesa, para resolver o problema da falta de quorum nas votações. Outras medidas de constrangimento também deverão ser adotadas, como a divulgação dos nomes dos faltosos através do "Diário da Constituinte", noticiário que vai ao ar todos os dias, em cadeia de rádio e televisão.

A adoção dessas medidas, ainda não divulgadas oficialmente, foi anunciada ontem pelo Presidente da Constituinte, Deputado Ulysses Guimarães, a vários parlamentares. Aos Senadores Fernando Henrique Cardoso e Severo Gomes e ao Deputado Fernando Gasparian, todos do PMDB de São Paulo, ele disse da sua determinação de convocar os suplentes dos faltosos. No final da tarde, reafirmou a Gasparian que a Mesa assumiria politicamente esta decisão, cabendo ao Constituinte que não concordar adotar a medida que julgar necessária.

Após passar os feriados examinando esta questão em São Paulo, Ulysses não revelou suas conclusões aos jornalistas, argumentando que antes terá uma reunião com a Mesa. Disse apenas que tinha um elenco de medidas para discutir com os dirigentes da Constituinte. Mas de manhã, chamou ao seu gabinete o Deputado Paulo Delgado (PT-MG) que, além de ter divulgado uma relação de faltosos, sugeriu que a Mesa aplique o que está previsto no Regimento Interno da Câmara: cassação do mandato do Constituinte que tiver um terço de ausências injustificadas. Ulysses disse a Delgado que, juridicamente, não pode fazer a analogia com o Regimento da Câmara (o Regimento da Constituinte é omissivo sobre o assunto), mas que adotaria medidas de constrangimento, como a divulgação dos nomes dos faltosos. De acordo com Delgado, a analogia só é permitida quando favorece, não podendo ser aplicada em caso de punição.

Mas o Senador Fernando Henrique Cardoso, que ontem viajou com Ulysses, disse que ele está determinado a convocar os suplentes, utilizando-se do Regimento da Câmara, que é complementar ao da Constituinte. Segundo ele, basta que a Mesa adote esta decisão. O Vice-Líder do PMDB, Deputado Robson Marinho, também disse que esta é a determinação de Ulysses.

As ameaças feitas pelo Presidente da Constituinte, na última quarta-feira, quando disse que quem faltasse às votações poderia se considerar



Delgado e Ulysses discutem formas de punir os parlamentares ausentes do plenário da Constituinte



Derzi: "Não somos alunos de colégio interno"

"demissionário da Constituinte", surtiram algum efeito ontem. Após verificar a presença em plenário de 320 parlamentares, ele comentou:

— Este é um bom quorum para uma segunda-feira.

No entanto, qualquer medida repressiva que venha a adotar, encontrará resistências. Ontem, o Deputado José Lins (PFL-CE), um dos líderes do Centrão, afirmou ser contra a punição aos faltosos. Na sua opinião, nenhuma medida de repressão terá amparo legal. Para ele, nem a Mesa nem a própria Assembléia podem "cercear o direito de faltar". Um dos mais assíduos às votações, ele acha que a solução está na consciência de cada um e contesta que não esteja havendo quorum:

— O quorum de 280 tem se verificado. E que o pessoal não quer votar nada com quorum baixo.

Mas os que não se conformam com o comportamento dos faltosos estão atentos à questão e ontem um grupo de parlamentares "progressistas" começou a elaborar uma série de sugestões para Ulysses. Entre elas, a de se suspender o pagamento da gratificação salarial constituinte daquelas que faltarem a cinco sessões seguidas. Neste caso, o Deputado ou o Senador receberia apenas o salário correspondente a esses cargos.

Líderes do Governo criticam decisão de Ulysses

BRASÍLIA — Os Líderes do Governo no Senado e do PFL na Câmara, Saldanha Derzi (PMDB-MS) e José Lourenço (PMDB-BA), dois dos principais porta-vozes do Palácio do Planalto na Constituinte, criticaram ontem a iniciativa do Presidente da Assembléia, Ulysses Guimarães, no sentido de punir os parlamentares ausentes nas sessões do plenário.

— Ninguém aqui é menino, aluno de colégio interno para ser castigado — protestou Derzi, enquanto Lourenço ocupou a tribuna e, para um plenário de apenas cinco parlamentares, condenou as críticas de Constituintes aos faltosos. Citou o Deputado Paulo Delgado (PT-MG), que elaborou uma relação de Constituintes pouco assíduos — mas não se encontrava no plenário — e fez um comentário sobre Ulysses:

— Quando ele era Deputado, saía de Brasília na quinta-feira e só voltava na terça da semana seguinte.

Para Derzi, a ausência durante a Semana Santa, quando muitos Constituintes se anteciparam ao feriado, para deixar Brasília, foi uma decisão das lideranças com o objetivo de obstruir a pauta de votação, que teria sido comunicada oficialmente a

Ulysses.

— Depois de uma vitória de 344 votos (aprovação do sistema presidencialista de governo) não iríamos permitir que fosse votada, na calada da noite, emendas que tentavam desfigurar o que aprovamos — alegou Derzi.

Depois de se reunir na manhã de ontem por mais de duas horas com o Presidente José Sarney, o Senador disse que Ulysses está negando os seus mais de 30 anos de experiência parlamentar.

— Não só no Brasil, como em todo mundo, a Semana Santa é um período de recesso branco. Não é porque estamos votando a Constituinte que isso seria diferente — comentou na tentativa de refutar a tese, sustentada por Ulysses, de que o baixo índice de presenças na semana passada contribuiu para desgastar a imagem da Assembléia.

Derzi entende que nem mesmo os faltosos habituais que, nas suas contas, não passam de 15 parlamentares, devem sofrer qualquer tipo de punição, a não ser por parte do próprio eleitorado, de não renovar seus mandatos. Ele é contra o corte dos

vencimentos dos que não comparecem ao plenário:

— Nós não recebemos nada para fazer a nova Constituição, mas apenas nossos salários como Senadores e Deputados. Se ele quiser retirar nossas gratificações de Constituintes, pode retirar todas. Não pode é mexer nos nossos salários de parlamentares.

Uma das formas de punição com que Ulysses ameaça é a convocação do suplente do parlamentar ausente a cinco sessões consecutivas. Derzi também é contra:

— Só se o Constituinte quiser ou se ele morrer.

O Deputado José Lourenço vê por trás de toda esta movimentação apenas uma forma de os parlamentaristas ofuscarem a vitória do presidencialismo e do mandato de cinco anos. E, depois de deixar o plenário, voltou a carga contra Ulysses. Para ele, o Presidente da Constituinte só permanece toda a semana em Brasília porque acumulou cargos demais.

— Quando ele era um simples Deputado, a coisa era bem diferente — afirmou.

Quércia apela por votação mais rápida

SÃO PAULO — Um novo apelo aos Constituintes para que compareçam às sessões e apressem os trabalhos para a promulgação o mais breve possível da nova Constituição será feito hoje pelo Governador Orestes Quércia, em seu programa diário de rádio.

Ao rememorar o seu encontro de domingo com o Presidente da Constituinte e do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, Quércia destacará o término da Constituinte como "fundamental para que o País comece a resolver os seus problemas".

Quércia espera que a Constituinte espelhe de fato a realidade do País. Nesse sentido, defende a exclusão, no segundo turno de votação, de dispositivos que considera absurdos, como o da licença-paternidade:

— Isso não existe. Que a mãe tenha licença, tudo bem. Mas o pai ter oito dias para registrar o filho, não tem sentido, principalmente, porque o País precisa desenvolver-se e para isso é preciso muito trabalho — afirmou o Governador.

Ele reiterou sua posição favorável a que o PMDB faça uma convenção logo após a Constituição para definir o seu próprio rumo.

— O PMDB deverá, então, avaliar o que fazer, por exemplo, em relação ao Governo Sarney. O certo é que o PMDB é um partido forte que tem de ter exigências, tem de ser o instrumento do povo brasileiro para poder superar as dificuldades, a crise — declarou Orestes Quércia.

Também no programa de rádio "Bom dia, Governador", Quércia irá destacar o seu trabalho em favor da resolução dos graves problemas nacionais:

— Aqui em São Paulo eu estou me somando aos sindicatos, me somando aos empresários, fazendo com que o Estado tenha sua reivindicação ouvida, o seu desejo de que este País supere os seus problemas. Que trabalhe e nós possamos olhar o futuro com melhores perspectivas — completou o Governador.